



Poder Legislativo
Assembleia do Estado do Amazonas
Gabinete Deputada Estadual Alessandra Campelo
1ª Vice-Presidente Assembleia do Estado do Amazonas

Coordenadoria de Apoio Parlamentar da PGA/ALEAM
Recebido em 27/07/19
Assessoria Jurídica da PGA

PROJETO DE LEI Nº. 414 / 2019

AUTORA: DEPUTADA ALESSANDRA CAMPÉLO

Concede o Título de Cidadão do Amazonas a Eunice Mafalda
Berger Michiles.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS

DECRETA:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão do Amazonas a Eunice Mafalda Berger Michiles, nascida na Cidade de São Paulo/SP, conforme Resolução Legislativa n. 71 de 15 de dezembro de 1977.

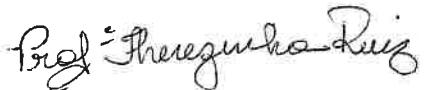
Parágrafo único. A entrega do Título será realizada em reunião especial da Assembleia Legislativa, que ocorrerá em dia e hora pela Mesa Diretora.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PLENÁRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS,
em Manaus/AM, 02 de julho de 2019.


ALESSANDRA CAMPÉLO
DEPUTADA ESTADUAL – MDB

1º VICE-PRESIDENTE


Prof. Therezinha Ruiz
PSDB



ALESSANDRA
DEPUTADA ESTADUAL *ela é de
coragem*

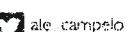


[alessandracampelo.arn](https://www.facebook.com/alessandracampelo.arn)



[@alecampelo](https://twitter.com/alecampelo)

Av. Mário Ypiranga Monteiro (antiga Recife), 3.950 - Parque 10 de Novembro
2º andar, Sala 216 CEP 69.050-030 - Manaus/AM
Fone: (92) 3183-4375 / 3183-4625





Poder Legislativo
Assembleia do Estado do Amazonas
Gabinete Deputada Estadual Alessandra Campelo
1º Vice-Presidente Assembleia do Estado do Amazonas

JUSTIFICATIVA

A senhora Eunice Mafalda Berger Michiles nasceu no dia 10 de julho de 1929 em São Paulo/SP foi a primeira mulher a chegar ao Senado Federal por processo eletivo representando o Estado do Amazonas.

Eunice Michiles, foi professora, funcionária pública e comerciária, além de uma política atuante. Conclui os seus estudos em São Paulo, estado onde nasceu, mas só veio para o Amazonas, mas precisamente para o município de Maués, após casar-se.

Pela experiência em educação, pois já havia lecionado aulas na Escola de Aplicação da Escola Normal Adventista de São Paulo em 1947, começou a dar aulas no município de Maués/AM. Foi professora e, posteriormente, diretora do Grupo Escolar Santina Filizola, do Ginásio e da Escola Normal, todos de Maués. Em 1958, tornou-se diretora do Serviço Municipal de Educação dessa cidade, exercendo essa função até 1962, onde começou a dar aulas e ocupar cargos de direção no Grupo Escolar Santina Filizola, no Ginásio de Maués, na Escola Normal e no Serviço Municipal de Educação.

Posteriormente decidiu entrar para a política, e foi eleita a vereadora em Maués com quinhentos votos, sendo a vereadora mais votada no interior do Amazonas, porém teve seu mandato cassado na primeira sessão, onde considerou uma perseguição política no âmbito do golpe militar de 1964.

- 1974 - Foi eleita Deputada Estadual pelo Amazonas, onde passou a integrar como titular, as comissões de Educação e Saúde, Redação Final e Assistência Social;
- 1978 -Foi suplente do senador João Bosco Ramos de Lima;
- 1979 – Assumiu a Secretaria de Estado de Trabalho e Serviço Social do Amazonas;
- 1979 – Após o falecimento do Senador João Bosco, assumiu a vaga



Poder Legislativo
Assembleia do Estado do Amazonas
Gabinete Deputada Estadual Alessandra Campelo
1ª Vice-Presidente Assembleia do Estado do Amazonas

aberta no Senado, tornando-se a primeira senadora do País. Passando a integrar como titular as comissões de Assuntos Regionais e de Educação e Cultura, e como suplente a Comissão de Legislação Social.

Com a nova legislatura no Senado em 1983, Eunice Michiles passou a integrar como titular as comissões de Economia, Educação e Cultura, de Saúde e de Legislação Social e como suplente as comissões de Assuntos Regionais, de Municípios e de Minas e Energia. Integrou ainda, como titular, a Comissão Parlamentar de Inquérito do Controle de Desenvolvimento Populacional e a CPI sobre Pobreza absoluta no Nordeste, e como suplente a CPI sobre a Superintendência Nacional da Marinha Mercante (Sunamam).

Eunice Michiles lutou por uma política de acesso aos direitos das mulheres. Presidiu o Movimento da Mulher Democrática Social (MMDS), cujo principal objetivo era congregar uma base feminina no Partido Democrático Social (PDS). Em seguida, liderou o Movimento das Mulheres Pró-Paulo Maluf.

Em 1986, Eunice foi eleita Deputada Federal pelo Estado do Amazonas, e se tornou titular da Subcomissão da Família, do Menor e do Idoso da Comissão da Família, da Educação, Cultura e Esportes, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação e, como suplente, a Subcomissão do Sistema Eleitoral e Partidos Políticos da Comissão da Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições.

Eunice Michiles, integrou o Centrão, agrupamento suprapartidário de parlamentares conservadores que atuaram na elaboração da Constituição de 1988. Porém em 1991 deixou a Câmara dos Deputados, ocasião em que se encerrou seu mandato e a legislatura.

O último cargo que Eunice exerceu foi o de conselheira do Tribunal de Contas do Estado do Amazonas, onde tornou-se vice-presidente e em 1999 se aposentou por limite de idade.

ALESSANDRA
DEPUTADA ESTADUAL *ela é de
coragem*

Av. Mário Ypiranga Monteiro (antiga Recife), 3.950 - Parque 10 de Novembro
2º andar, Sala 216 CEP 69.050-030 - Manaus/AM
Fone: (92) 3183-4375/ 3183-4625



Poder Legislativo
Assembleia do Estado do Amazonas
Gabinete Deputada Estadual Alessandra Campêlo
1^a Vice-Presidente Assembleia do Estado do Amazonas

Eunice também publicou as obras: *A mulher e o planejamento familiar*, *A evasão do ouro no Amazonas*, *Uma nova alternativa econômica e social para o Brasil: a cultura do guaraná* e *Uma visão feminina sobre problemas sociais (discursos e pareceres)*.

Por meio de sua atuação, Eunice é sempre lembrada por sua defesa dos direitos da mulher, da liberdade religiosa e do planejamento familiar. Esta última ação foi reconhecida internacionalmente com medalha de honra ao mérito, concedida pelo Congresso dos Estados Unidos.

Assim, demonstrada sua importância para o Estado, considero justa e merecida a presente homenagem, cumprindo o disposto na Resolução n. 110, de 07 de dezembro de 1981, apresentando em anexo a documentação necessária e pertinente para a aprovação da propositura, a qual visa materializar o reconhecimento dos relevantes serviços prestados pela senhora Eunice Mafalda Berger Michiles ao nosso Estado.

PLENÁRIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS,
em Manaus/AM, 02 de julho de 2019.


ALESSANDRA CAMPÊLO
DEPUTADA ESTADUAL – MDB
1^º VICE-PRESIDENTE



BIBLIOGRAFIA GERAL

EUNICE MAFALDA BERGER MICHILES

*sen. AM 1979-1987; const. 1987-1988; dep.fed. AM 1987-1991.

Eunice Mafalda Michiles nasceu em São Paulo no dia 10 de julho de 1929, filha de Teófilo Berger e de Edite Berger.

Professora primária, funcionária pública e comerciária, em 1941 ingressou no Colégio Adventista Brasileiro (CAB), na capital paulista. Iniciou suas atividades profissionais em 1947 como professora da Escola de Aplicação da Escola Normal Adventista de São Paulo, na qual permaneceu até o ano seguinte, quando concluiu o curso normal. Anos mais tarde, residindo em Maués (AM), foi professora e, posteriormente, diretora do Grupo Escolar Santina Filizola, do Ginásio e da Escola Normal, todos de Maués. Em 1958, tornou-se diretora do Serviço Municipal de Educação dessa cidade, exercendo essa função até 1962.

Em 1974, passou a integrar o diretório regional da Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido de sustentação do regime militar vigente no país desde abril de 1964, em cuja legenda, no pleito de novembro desse mesmo ano, foi eleita deputada estadual. Tomando posse na Assembleia Legislativa amazonense em janeiro do ano seguinte, passou a integrar, como titular, as comissões de Educação e Saúde, Redação Final e Assistência Social.

No pleito de novembro de 1978 foi eleita suplente do senador João Bosco Ramos de Lima. Concluindo seu mandato no Legislativo amazonense em janeiro do ano seguinte, em março, com a posse de José Lindosc no governo do estado, assumiu a Secretaria de Estado de Trabalho e Serviço Social do Amazonas. Dois meses depois, com o falecimento do senador João Bosco, deixou a secretaria estadual e assumiu a vaga aberta no Senado, tornando-se assim a primeira senadora do país. Passou a integrar, como titular, as comissões de Assuntos Regionais e de Educação e Cultura, e como suplente a Comissão de Legislação Social.

Permaneceu na Arena até a extinção do bipartidarismo em novembro de 1979 e, com a consequente reorganização partidária, ingressou no Partido Democrático Social (PDS). Nos trabalhos ordinários do Senado, sua atuação se limitou às solicitações regionais. Iniciando nova legislatura em fevereiro de 1983, passou a integrar no Senado, como titular, as comissões de Economia, Educação e Cultura, de Saúde e de Legislação



Social, e como suplente as comissões de Assuntos Regionais, de Municípios e de Minas e Energia. Integrou ainda, como titular, a Comissão Parlamentar de Inquérito do Controle de Desenvolvimento Populacional e a CPI sobre pobreza absoluta no Nordeste, e como suplente a CPI sobre a Superintendência Nacional da Marinha Mercante (Sunamam).

Presidiu o Movimento da Mulher Democrática Social (MMDS), cujo objetivo era congregar uma base feminina no PDS em favor da candidatura presidencial do ministro do Interior, Mário Andreazza. Não obtendo resultados concretos, liderou o Movimento das Mulheres Pró-Paulo Maluf, aproximando-se do ex-governador de São Paulo e então deputado federal, que acabou sendo o escolhido na convenção do partido como candidato à sucessão do presidente João Figueiredo (1979-1985). Contudo, atraída por dissidentes do PDS, reunidos na Frente Liberal, veio a apoiar a candidatura vitoriosa de Tancredo Neves, lançado pela oposicionista Aliança Democrática, nele votando no Colégio Eleitoral em 15 de janeiro de 1985. Com a transformação, nesse mesmo mês, da Frente Liberal em agremiação política, o Partido da Frente Liberal (PFL), Eunice Michiles se filiou a essa legenda.

No pleito de novembro de 1986 foi eleita deputada federal constituinte na legenda do PFL. Concluindo seu mandato no Senado em janeiro do ano seguinte, em 1º de fevereiro tomou posse de seu novo mandato na Câmara dos Deputados. Nesse mesmo dia, foi instalada a Assembleia Nacional Constituinte, na qual integrou, como titular, a Subcomissão da Família, do Menor e do Idoso da Comissão da Família, da Educação, Cultura e Esportes, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação e, como suplente, a Subcomissão do Sistema Eleitoral e Partidos Políticos da Comissão da Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições.

Durante os trabalhos de elaboração da Constituição, integrou o Centrão, grupamento suprapartidário de parlamentares conservadores que atuou na Constituinte. Votou a favor da proteção ao emprego contra a demissão sem justa causa, da jornada semanal de 40 horas, do presidencialismo, do mandato de cinco anos para o então presidente José Sarney (1985-1990), do direito de greve e da anistia aos micro e pequenos empresários. Votou contra o rompimento das relações diplomáticas com países com política de discriminação racial, a limitação do direito de propriedade privada, o mandado de segurança coletivo, a remuneração 50% superior para o trabalho extra, a soberania popular, o voto aos 16 anos, a proibição do comércio de sangue e a



desapropriação de propriedade produtiva. No plano econômico, concordou com a participação das multinacionais onde faltasse capital nacional.

Transferindo-se do PFL para o Partido Democrata Cristão (PDC), no pleito de outubro de 1990 tentou reeleger-se deputada federal em sua nova legenda, tendo obtido apenas uma suplência. Deixou a Câmara dos Deputados em janeiro de 1991, quando se encerraram seu mandato e a legislatura.

Foi conselheira do Tribunal de Contas do Amazonas, do qual tornou-se vice-presidente. Permaneceu nessa corte até julho de 1999, quando se aposentou por limite de idade.

Foi casada com Darci Augusto Michiles, com quem teve quatro filhos. Um deles, Humberto Michiles, foi deputado estadual, prefeito de Maués e deputado federal de 2003 e 2007.

Publicou *A mulher e o planejamento familiar, A evasão do ouro no Amazonas, Uma nova alternativa econômica e social para o Brasil: a cultura do guaraná e Uma visão feminina sobre problemas sociais*(discursos e pareceres).

FONTES: ASSEMB. NAC. CONST. Repertório (1987-1988); CÂM. DEP. Deputados brasileiros. Repertório (1991-1995); COELHO, J. & OLIVEIRA, A. Nova; Folha de S. Paulo (19/1/87); SENADO. Dados biográficos (1975-1983 e 1983-1987).

A handwritten signature in black ink, appearing to read "A. Oliveira".